

## **CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Antes de se iniciar a análise dos dados, convém referir que estes foram organizados conforme o que estava previsto na metodologia. A análise dos resultados fundamenta-se nos objectivos do estudo.

Desta forma, neste capítulo, procede-se à apresentação e à análise descritiva e inferencial dos resultados obtidos pelo grupo de indivíduos com Síndrome de Down e pelo grupo de indivíduos ditos normais. Dentro de cada um destes grupos estabelece-se uma comparação entre os géneros. Posteriormente apresenta-se as relações entre o grupo de crianças e jovens com SD e o grupo de crianças do pré-escolar. Toda esta análise incide sobre a média das pontuações obtidas por cada indivíduo para a competência académica, para a competência física e para a competência percebida no total.

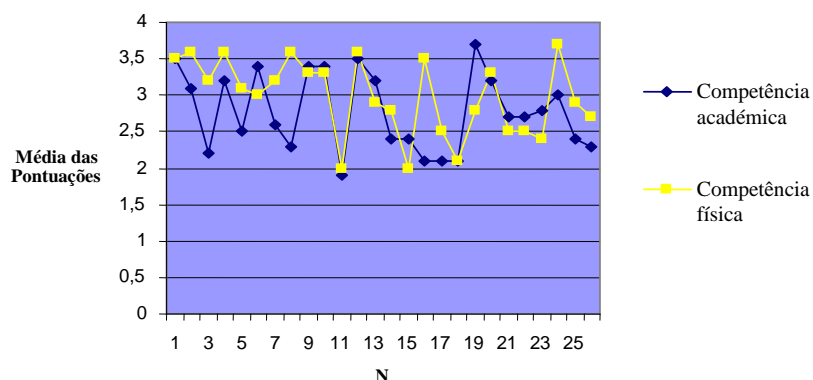
### **4.1. COMPETÊNCIA PERCEBIDA NAS CRIANÇAS E JOVENS COM SÍNDROMA DE DOWN**

Tendo em conta o primeiro objectivo do presente estudo, que é “avaliar as auto percepções ao nível da competência física e académica das crianças e jovens com Síndrome de Down”, analisam-se os resultados obtidos nos gráficos e tabelas que se seguem.

#### **Amostra total**

Relativamente às pontuações obtidas pelas crianças e jovens com Síndrome de Down, na competência física e na competência académica, o gráfico 1 ilustra a média das pontuações por indivíduo.

Gráfico 1 – Média das pontuações obtidas pelos inquiridos com Síndrome de Down na Competência Física e na Competência Académica



Este gráfico revela que a maioria dos inquiridos (N=26) obtiveram uma média de pontuações compreendida entre o 2 e o 4. Sendo que, apenas um indivíduo, obteve uma média de pontuações inferior a 2. Verifica-se também que as crianças e jovens com Síndrome de Down possuem autopercepções, ao nível da competência académica e da competência física, elevadas.

Na tabela 2, estão representadas as medidas de tendência central e de dispersão (média e desvio-padrão) das variáveis dependentes para as crianças e jovens com Síndrome de Down.

Tabela 2 – Média e desvio padrão das variáveis dependentes para as crianças e jovens com SD (N=26)

	MÉDIA	DESVIO PADRÃO (sd)
<b>Competência académica</b>	2,77	0,54
<b>Competência física</b>	2,98	0,53
<b>COMPETÊNCIA PERCEBIDA</b>	2,88	0,46

Através da análise da tabela 2, pode-se observar que a média das pontuações obtidas para a competência académica é de 2,77 e o desvio padrão de 0,54. Esta última medida determina o afastamento médio da amostra em relação à média. Quanto menos dispersos estiverem os dados, relativamente à média, menor será o desvio. Neste caso, o desvio padrão não é muito elevado. Relativamente às pontuações obtidas para a competência física, verifica-se que estas apresentam uma média de 2,98 e um desvio padrão de 0,53. Por fim, a média das pontuações obtidas para a competência percebida é de 2,88 e o desvio padrão de 0,46. As crianças com

Síndrome de Down com pontuações superiores à média podem considerar-se mais competentes a nível académico e a nível físico, do que as que apresentam valores abaixo daquela média.

## Género

De acordo com mais um dos objectivos do presente estudo, que é “verificar se existem diferenças nas auto percepções, ao nível da competência física e da competência académica, entre os rapazes e as raparigas com Síndrome de Down”, analisam-se os dados relativos a cada um dos géneros.

O gráfico 2 ilustra a média das pontuações obtidas na competência académica e na competência física, pelas raparigas com Síndrome de Down (N=16).

Quanto à média das pontuações obtidas pelos rapazes com Síndrome de Down (N=10), para as mesmas competências, o gráfico 3 ilustra a sua média.

Gráfico 2 – Média das pontuações obtidas pelas raparigas com Síndrome de Down (N=16)

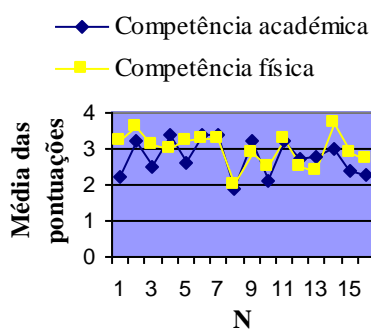
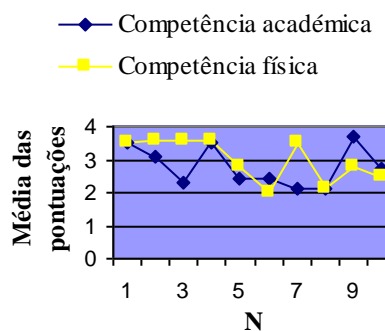


Gráfico 3 – Média das pontuações obtidas pelos rapazes com Síndrome de Down (N=10)



No gráfico 2, observa-se que apenas uma rapariga apresenta uma média de pontuações para a competência académica, inferior a 2. As restantes raparigas com Síndrome de Down possuem valores compreendidos entre o 2 e o 4, para ambas as competências. Da mesma forma, ao analisar o gráfico 3, verifica-se que todos os rapazes com Síndrome de Down apresentam uma média de pontuações, para ambas as competências, compreendida entre os 2 e os 4 pontos.

Na tabela 3 observam-se as medidas de tendência central e de dispersão (média e desvio padrão) dos resultados obtidos por cada género no grupo de indivíduos com Síndrome de Down.

Tabela 3 – Média e desvio padrão dos resultados obtidos por cada género no grupo de crianças com SD

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO (sd)
<b>Masculino</b> (N =10)	<b>Competência académica</b>	2,78	0,62
	<b>Competência física</b>	3	0,64
	<b>Competência percebida</b>	2,89	0,52
<b>Feminino</b> (N=16)	<b>Competência académica</b>	2,77	0,50
	<b>Competência física</b>	2,98	0,46
	<b>Competência percebida</b>	2,87	0,43

A média das pontuações obtidas pelos rapazes com Síndrome de Down na competência académica é de 2,78 e o desvio padrão de 0,62, enquanto que na competência física a média situa-se no valor 3 com um desvio padrão de 0,64. A competência percebida para estes inquiridos apresenta uma média de pontuações de 2,89 e um desvio padrão de 0,52.

Ao analisarmos as médias das pontuações obtidas pelas raparigas com Síndrome de Down quanto à competência académica podemos observar que esta se situa no valor 2,77 com um desvio padrão de 0,62. A média das pontuações obtidas na competência física é de 2,98 e o desvio padrão de 0,46, enquanto que na competência percebida a média é de 2,87 e o desvio padrão de 0,43. As crianças com SD que se posicionam acima da média de cada uma das competências sentem-se mais competentes do que aquelas que apresentam valores abaixo dessa média.

Na tabela 4 observam-se os resultados do teste de Mann-Whitney relativamente à competência académica e à competência física das raparigas e dos rapazes com Síndrome de Down.

Tabela 4 – Resultados do teste de Mann-Whitney – competência acadêmica e competência física em função do gênero para as crianças e jovens com SD

<b>COMPETÊNCIA PERCEBIDA</b>	<b>Z</b>	<b>p</b>
<b>Competência Acadêmica</b>	-0,05	0,96
<b>Competência Física</b>	-0,32	0,75

Os resultados apresentados revelam que não há diferenças estatisticamente significativas entre gêneros nas crianças e jovens com Síndrome de Down, tanto para a competência acadêmica ( $p = 0,96$ ) como para a competência física ( $p = 0,75$ ), uma vez que  $p$  é superior a 0,05.

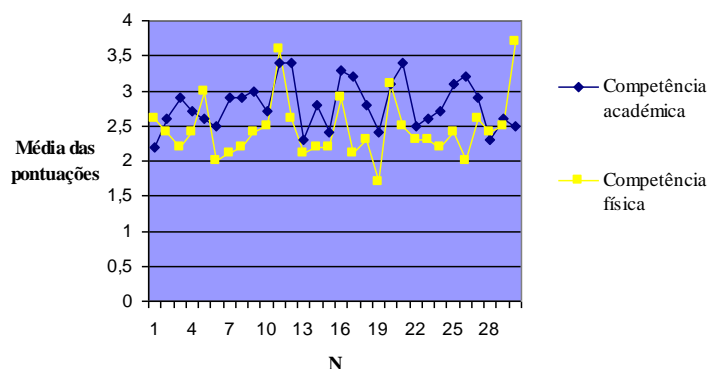
#### **4.2. COMPETÊNCIA PERCEBIDA NAS CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR**

Em conformidade com mais um dos objetivos do presente estudo que é “comparar as autopercepções, ao nível da competência acadêmica e da competência física, das crianças e jovens com Síndrome de Down com as das crianças ditas normais”, apresentam-se os resultados obtidos pelas crianças ditas normais nos gráficos e tabelas que se seguem, com o intuito de serem estabelecidas comparações com os dados apresentados no ponto anterior.

##### **Amostra total**

No gráfico 4 pode-se observar as médias das pontuações obtidas pelas crianças ditas normais relativamente à competência acadêmica e à competência física.

Gráfico 4 – Média das pontuações obtidas pelos inquiridos ditos normais (N=30) na Competência Física e na Competência Académica



Este gráfico revela que a maioria dos inquiridos (N=30) obtiveram pontuações compreendidas entre o 2 e o 4, sendo que apenas um indivíduo revela uma competência física inferior a 2. Verifica-se também que as crianças ditas normais possuem autopercepções, ao nível da competência académica e da competência física, elevadas.

Na tabela 5 pode-se observar a média e o desvio-padrão das pontuações obtidas para a competência académica e para a competência física das crianças ditas normais.

Tabela 5 – Média e desvio padrão das variáveis dependentes para as crianças ditas normais (N=30)

	MÉDIA	DESVIO PADRÃO (sd)
<b>Competência académica</b>	2,80	0,35
<b>Competência física</b>	2,45	0,44
<b>COMPETÊNCIA PERCEBIDA</b>	2,62	0,31

Ao analisar a tabela 5 constata-se que a média das pontuações obtidas para a competência académica é de 2,80 e o desvio padrão de 0,35, enquanto que para a competência física a média é de 2,45 e o desvio padrão de 0,44. Relativamente aos resultados obtidos na competência percebida, a sua média situa-se no valor 2,62 com um desvio padrão de 0,31. Pode-se aferir que as crianças ditas normais com pontuações superiores à média podem considerar-se mais competentes a nível académico e a nível físico, do que as que apresentam valores abaixo daquela média, para cada uma das competências.

## Gênero

A distribuição representada no gráfico 5, ilustra a média das pontuações obtidas na competência académica e na competência física, pelas raparigas ditas normais (N=15).

Gráfico 5 – Média das pontuações obtidas pelas raparigas ditas normais (N=15)

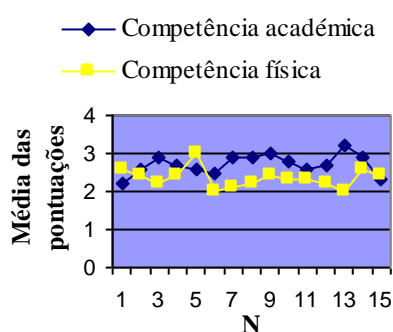
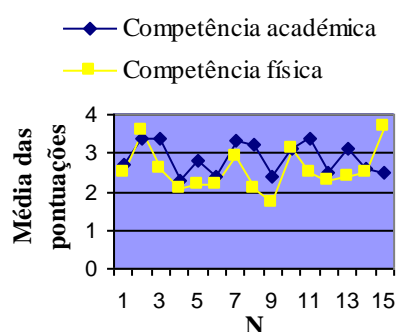


Gráfico 6 – Média das pontuações obtidas pelos rapazes ditos normais (N=15)



Nenhuma rapariga obteve uma média de pontuações inferior a 2, relativamente a ambas as competências apresentadas, sendo que a maioria situa-se entre o valor 2 e o valor 3.

No que diz respeito à média das pontuações obtidas por cada rapaz dito normal, na competência académica e na competência física, o gráfico 6 ilustra essa média. Observa-se que a maioria dos rapazes se situam entre o valor 2 e o valor 4, onde apenas um revela uma média inferior a 2 para a competência física.

A tabela 6 mostra as médias e desvios padrão obtidos, para a competência académica, para a competência física e para a competência percebida, por ambos os géneros do grupo de inquiridos ditos normais.

Tabela 6 – Média e desvio padrão dos resultados obtidos por cada género no grupo de crianças ditas normais

		MÉDIA	DESVIO PADRÃO (sd)
<b>Masculino</b> (N=15)	<b>Competência académica</b>	2,87	0,41
	<b>Competência física</b>	2,56	0,56
	<b>Competência percebida</b>	2,72	0,40
<b>Feminino</b> (N=15)	<b>Competência académica</b>	2,72	0,27
	<b>Competência física</b>	2,34	0,26
	<b>Competência percebida</b>	2,53	0,15

A média das pontuações obtidas pelas raparigas ditas normais na competência académica é de 2,72 e o desvio padrão de 0,27, enquanto que na competência física a média situa-se no valor 2,34 com um desvio padrão de 0,26. A competência percebida para estas inquiridas apresenta uma média de pontuações de 2,53 e um desvio padrão de 0,15. Os rapazes apresentam uma média de pontuações para a competência académica de 2,87 e um desvio padrão de 0,41, enquanto que para a competência física revelam uma média de pontuações de 2,56 com um desvio padrão de 0,56. No que concerne à competência percebida, a sua média de pontuações é de 2,72 e o desvio padrão de 0,40.

De notar que a média mais baixa (2,34) corresponde à competência física apresentada pelas raparigas ditas normais.

As crianças ditas normais que se posicionam acima da média de cada uma das competências sentem-se mais competentes do que aquelas que apresentam valores abaixo dessa média.

Para se saber da existência de diferenças significativas na competência física e na competência académica, entre os géneros no grupo de crianças ditas normais, utilizou-se novamente o teste de Mann-Whitney. Os resultados deste teste estão ilustrados na tabela 7.



Tabela 7 – Resultados do teste de Mann-Whitney – competência académica e competência física em função do género para as crianças ditas normais

COMPETÊNCIA PERCEBIDA	Z	p
Competência Académica	-0,85	0,39
Competência Física	-1,11	0,27

De acordo com os resultados apresentados regista-se que não há diferenças estatisticamente significativas entre géneros no grupo de crianças ditas normais, tanto para a competência académica ( $p = 0,39$ ), como para a competência física ( $p = 0,27$ ), uma vez que  $p$  é superior a 0,05.

#### 4.3. CRIANÇAS/JOVENS COM SÍNDROMA DE DOWN x CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR

Com o intuito de se verificar se existem diferenças nas médias das pontuações obtidas para a competência académica e para a competência física, entre o grupo de raparigas com Síndrome de Down e o grupo de raparigas ditas normais, e entre o grupo de rapazes com SD e grupo de rapazes ditos normais, utilizou-se o teste de Mann-Withney. Os resultados do teste estão representados na tabela 8.

Tabela 8 – Resultados do teste de Mann-Whitney – competência académica e competência física em função da condição dos inquiridos por género

COMPETÊNCIA PERCEBIDA	Masculino (N=25)		Feminino (N=31)	
	Z	P	Z	p
Competência Académica	-0,57	0,57	-0,37	0,71
Competência Física	-1,56	0,12	-3,48	0,00

Os resultados revelam que há diferenças estatisticamente significativas entre a competência física ( $p = 0,00$ ) das raparigas com Síndrome de Down e a competência física das raparigas ditas normais, uma vez que  $p$  é inferior a  $0,05$ . Ao confrontarmos os valores das médias, apresentados por cada um destes grupos, verifica-se que as raparigas com SD sentem-se mais competentes do que as raparigas ditas normais.

Os restantes resultados indicam que não há diferenças estatisticamente significativas na competência académica entre as raparigas com SD e as raparigas ditas normais, da mesma forma que não há diferenças estatisticamente significativas, tanto na competência académica como na competência física, entre os rapazes com Síndrome de Down e os rapazes ditos normais.

A tabela 9 mostra as correlações obtidas entre a condição dos inquiridos (com SD ou ditos normais), o género, a competência académica e a competência física ( $N = 56$ ).

Tabela 9 – Correlações entre as variáveis do presente estudo

<b>Correlação de Spearman</b>	Condição	Género	Competência académica	Competência física
Condição	1,00	-,12	-,04	<b>,48(**)</b>
Género		1,00	,07	,05
Competência académica			1,00	<b>,30(*)</b>
Competência física				1,00

\*\* Correlação significativa para  $p \leq 0,01$

\* Correlação significativa para  $p \leq 0,05$

A análise da tabela permite verificar que existem correlações entre a competência académica e a competência física para um nível de significância de  $0,05$ . Observa-se também, que há correlações entre a condição e competência física para um nível de significância de  $0,01$ .